TUMOR DE BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO EM VACA MESTIÇA

Osnar Menezes de **LIMA¹;** Larissa Silva Nelo **OLIVEIRA¹;** Bruna Segui **PARAISO¹;** Natália Matos Souza **AZEVEDO²;** Ruy Brayner de Oliveira **FILHO³;**Viviane Barbosa **PEREIRA4;** Carla Manuela Morais **PINTO4;** Walter Henrique Cruz **PEQUENO5**

1 Estudantes de graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba, Campus Areia, Larissa.nelooliveira@hotmail.com

2 Professora, Doutora, Médicas Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Campus Areia.

3 Médico veterinário, Doutor, Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Centro de ciências agrárias, Campus Areia.

4 Médicas veterinárias, Residentes, Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Centro de ciências agrárias, Campus Areia.

5 Docente do curso de Medicina veterinária da Faculdade Rebouças de Campina Grande, Campus II, Campina Grande

**Resumo**

Considerando a importância do conhecimento das neoplasias que ocorrem em ruminantes e como forma de colaborar com a diferenciação desses tumores relata-se o caso de um bovino que apresentava uma massa ulcerada de grandes proporções na região costal direita. Para estabelecimento do diagnóstico foi realizada citologia por aspiração da massa, que deu resultado sugestivo de tumor de bainha de nervo periférico (TBNP). A exérese total do tumor foi realizada e a massa tumoral foi enviada para exame histopatológico, que corroborou com o diagnóstico obtido na citologia. O pós-cirúrgico foi constituído por tratamento sistêmico a base de antimicrobianos e antiinflamatórios, além do tratamento diário da ferida cirúrgica que cicatrizou por segunda intenção. O animal respondeu bem à terapia obtendo boa cicatrização da ferida e melhora do estado geral. O TBNP é considerado raro em bovinos, sobretudo sendo a pele o sítio primário. O rápido diagnóstico obtido foi importante para estabelecer as medidas terapêuticas adequadas e manter a vida produtiva do animal.

**Palavras-chave:** Bainha de mielina. Bovino. Neoplasma. Sistema nervoso periférico. Tumor.

**Revisão de literatura**

Os tumores do sistema nervoso periférico (SNP) são neoplasias que se originam de células de Schwann, fibroblastos e/ou células perineurais. São classificados, segundo a Organização Mundial da Saúde, como schwannomas, neurofibromas, perineuromas e tumores malignos do SNP, dependendo da sua origem celular (SANTOS e ALESSI, 2016). O diagnóstico requer análise histológica e citológica do tumor. Técnicas histoquímicas e imuno-histoquímicas permitem estabelecer a diferenciação e histogênese dessas neoplasias (VIOTT et. al, 2007). Os tumores da bainha de nervo periférico (TBNP), diferente de outros tumores de sistema nervoso, geralmente não vem acompanhado de sintomatologia nervosa. Este relato descreve os aspectos clínicos, macroscópicos e histológicos de um TBNP em bovino.

**Descrição do caso**

Foi admitido para atendimento um bovino fêmea, de aproximadamente 18 anos, sem raça definida, pesando 310 kg e que era criado sob sistema extensivo. A queixa principal era a presença de uma massa na região costal direita. O proprietário relatou durante a anamnese que notou um pequeno aumento de volume há um ano e que, desde então, observou crescimento progressivo. No exame físico identificou-se que o animal estava magro, com mucosas pálidas e foi visualizada uma massa enegrecida de consistência firme na região torácica direita, com aproximadamente 30 centímetros de diâmetro e áreas ulceradas.

Como exames complementares foram realizadas citologias aspirativas da massa, que tiveram resultado sugestivo de TBNP. Foi então realizada a excisão cirúrgica da massa tumoral, que foi enviada para exame histopatológico. O exame revelou células com acentuado pleomorfismo e anisocitose, pobremente delimitadas e dispersas em um tecido fibrovascular delgado, com citoplasma levemente eosinofílico. O núcleo se apresentou vesiculoso, de morfologia variando entre redondo, ovóide e fusiforme e nucléolos proeminentes, por vezes múltiplos, além de possuir mitoses típicas e atípicas. O diagnóstico patológico foi de TBNP. O pós-cirúrgico do animal foi constituído por tratamento sistêmico a base de antimicrobianos e anti-inflamatório, além do tratamento diário da ferida cirúrgica que cicatrizou por segunda intenção. O animal respondeu bem à terapia obtendo boa cicatrização da ferida e melhora do estado geral.

**Discussão**

Tumores de bainha de nervo periférico são neoplasias de tecido mole pouco descritos em animais de produção (LUCENA et al. 2011). A idade do animal acometido está de acordo com os dados identificados na literatura. De acordo com MCGAVIN e ZACHARY (2009), em bovinos esses tumores são mais frequentes em animais adultos e idosos e normalmente não são associados com déficits neurológicos. A histopatologia permitiu estabelecer o diagnóstico diferencial de outras neoplasmas como sarcomas, sarcoides, mastocitomas e carcinoma (KNOTTENBELT et al. 2015), além de sarcomas de tecidos moles e tumores musculares (VAN FLEET e VALENTINE, 2007). Porém, os padrões histológicos podem ser semelhantes, tornando o exame imunohistoquímico necessário para estabelecer o diagnóstico definitivo. A retirada cirúrgica do tumor seguiu o recomendado na literatura, visto que estas neoplasmas não são responsivas à quimioterapia e radioterapia (LECOUTEUR e WITHROW, 2007). A localização do tumor permitiu a sua retirada total. Em alguns casos a exérese total não é possível devido à invasividade em tecidos adjacentes. O rápido diagnóstico patológico pela avaliação citológica foi fundamental para diferenciar de outros tumores e estabelecer de imediato os procedimentos terapêuticos adequados.

**Conclusão**

A suspeita estabelecida no exame físico e os exames citológicos e histopatológicos foram aspectos determinantes no estabelecimento do diagnóstico. Os procedimentos estabelecidos após o diagnóstico foram satisfatórios e também restabeleceram o bem-estar do animal.

**Referências bibliográficas**

KNOTTENBELT, D. C.; SNALUNE, K.; KANE, J. P. Clinical equine oncology. 1. ed. Elsevier Health Sciences. 2015. p. 720.

LECOUTEUR, R. A.; WITHROW, S. J. Tumors of the nervous system. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. Withrow & macewen’s small animal clinical oncology. 4. ed. St Louis: Saunders Elsevier. 2007. p. 676-680.

LUCENA, R. B.; RISSI, D. R., et. al. A retrospective study of 586 tumours in Brazilian cattle. Journal of Comparative Pathology. v.145, n.1 ,p. 20-24. 2011.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. p. 1475.

SANTOS, R. de L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária, 2ª edição .São Paulo: Roca. 2016. p. 535.

VAN FLEET, J. F., VALENTINE, B. A. Muscle and tendon In: Maxie M. G, ed. Jubb, 279 Kennedy, and Palmer’s pathology of domestic animals. Philadelphia: 280 Elsevier Saunders. 2007. p.185–280. .

VIOTT, A. M.; RAMOS, A. T; INKELMANN, M. A.; KOMMERS, G. D.; GRAÇA, D. L. Aspectos histoquímicos e imunohistoquímicos nos neoplasmas do sistema nervoso periférico. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 59, p. 1145-1153. 2007.